

Ensaio de Etnopsicologia da Infância

Mimo ou solidão?

Para os meus discentes

El mimo, es una adicción que cuando se conoce y se siente no se puede dejar. El mimo se.....?El mimo, es una adicción que cuando se conoce y se siente no se puede dejar. El mimo se apodera de la persona y hace con ella lo que no pueden hacer las palabras. El mimo toma el cuerpo y la transformación se realiza al liberar cuerpo y mente, que sea el mimo quien cargue con la responsabilidad y quien actúe con la responsabilidad?, quem o refere é Paul Curtis, director e fundador do American Mime Theater. O mimo é o que pensamos entregar às nossas crianças, como as define um dos meus Santos Padroeiros nestas temáticas, Wilfred Bion em 1966, no seu texto Learning from experience: todo ser humano desde o terceiro mês da concepção até mais ou menos aos 5 anos e meio, entende que o mundo não é apenas dele, o mundo é partilhado, como já referi num livro e em alguns textos da Página. Ideia que aprende ao desenvolver o entendimento da existência da História e da interação com outros seres humanos. Essa adição, é a procura de carinho, de emotividade, de palavras, de companhia, de simpatia, acrescentaríamos ao definidor do conceito, bem como na forma de nos aproximarmos das pessoas que mais amamos, com as que temos maior intimidade e procuramos, até em adultos, falar como crianças. Porque o mimo, não é apenas do ser de cinco anos, é também desse denominado adulto que vive e mora na concorrência, na competência, no acumular e no lucrar. Normalmente, a criança adulta procura a camaradagem, a amizade, o entendimento, o apoio e a compreensão. Adjectivos que a vida da mais valia não permite realizar entre a maior parte das pessoas. Muitos de nós, queremos mimo, procuramos ser mimados. Adoro entrar numa sala de aula e falar dos meus Padroeiros, sentar-me nas mesas dos meus discípulos, ser lembrado por eles, ser procurado e ser ouvido com atenção e carinho. Adoro que a minha Secretária aqueça o meu gabinete ou lhe ponha flores. Ou ainda, um telefonema de um antigo discípulo/a, um trocar de novas ideias, um minuto apenas para bater à minha porta e dizer: ?T ?a bom....Passou bem...?? Andar pelo corredor enquanto falamos de crianças, das nossas, como é evidente. O mimo apoderou-se de mim e dou-o aos meus em textos, em livros, em pesquisa, numa explicação do que as palavras da nossa cultura não permitem dizer. Sim, é verdade que a criança procura o mimo numa bolacha oferecida pelos pais, bem como é verdade que o mimo obriga o adulto a dizer: ? bolacha, agora não, só a seguir ao almoço, porque podes perder o apetite? ou ?comer rebuçados faz mal aos dentes.?. O melhor mimo é a disciplina do corpo, a simpatia, o sorriso, não ameaçar nem punir, mas explicar o porquê. Brincar, acolher o pequeno corpo que soluça, abraçá-lo em silêncio e dizer as palavras adequadas à situação. Porque se o mais novo nos confia os seus problemas, não os devemos repetir a outros, pois ao sabê-lo, passariam de mimo a solidão. Se o pequeno ser aprende a desconfiar, vai crescer dentro da ideia da traição. O mimo afinal, é a companhia, o estar perto da pessoa, sem interferir todos os dias, apenas uma visita adequada e combinada, um convite, uma conversa. Especialmente se a outra pessoa foi um dia o nosso descendente e hoje já tem os seus. Porque os nossos, nunca foram nossos, foram apenas cuidados por nós durante um tempo. A casa, é já a deles, para aceitar, eventualmente, uma refeição. Factos que provam a existência do mimo e não a aborrecida solidão. Como acima referido, o mimo toma conta da situação, esse afazer social positivo, processo de ensino e disciplinador da interação. Com o mimo nos sentimentos, nunca estamos sós e aprendemos a falar com confiança dentro das situações adequadas. Mimar, é ser responsável pelo outro. Mimar, é nunca esquecer o outro e muito menos procurá-lo por interesse. Em suma, mimar é entender o outro sem compaixão mas com fraternidade solidária!